

## Bahia



### **TRABALHO EM REDE CONTRIBUI PARA O EMPODERAMENTO FEMININO NO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO**

A Rede Mulher do Território Sertão do São Francisco é uma organização política e social formada por trabalhadoras das áreas urbanas e rurais, como artesãs, quilombolas, pescadoras, pedagogas, comunicadoras, jornalistas, agricultoras familiares e das áreas de fundo de pasto. Há mais de 40 anos, essa iniciativa fortalece o empoderamento das mulheres nos espaços políticos e produtivos, ajudando a transformar suas realidades.

Essa jornada começa em 1983, com a Rede de Mulheres de Remanso-BA. O movimento, apoiado pela Igreja Católica, surge com o objetivo de denunciar a violência contra a mulher e buscar autonomia econômica. Hoje, a Rede mobiliza mais de mil mulheres em Uauá, Campo Alegre de Lourdes, Canudos, Casa Nova, Curaçá, Juazeiro, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé e Sobradinho.

A Rede Mulher é comprometida com o processo de empoderamento de mulheres, incentivando a troca de saberes e a economia solidária. A ideia é proporcionar às mulheres momentos de formação, troca de experiências e planejamento de ações a serem desenvolvidas nos municípios, além de ser um espaço para a comercialização de produtos. Com a necessidade de divulgar, comercializar e dar visibilidade ao trabalho dessas mulheres, de forma mais ampla, há nove anos a Rede realiza feiras em praças abertas ao público.



“A gente, enquanto rede, tenta articular, mobilizar as mulheres, ir a campo, fazendo manejos dos canteiros, da produção e ajudando nessa parte mais de comercialização. Todas as bancas que nós temos na feira, são as mulheres que estão à frente aqui no município”, afirma Jaciara Ladislau, secretária territorial e coordenadora da Rede Mulher do município de Sento Sé.



As feiras agroecológicas são, portanto, um importante espaço de destaque e conscientização sobre a importância de uma alimentação saudável, além de proporcionar visibilidade aos produtos regionais. É também um lugar de fortalecimento da agroecologia e da economia solidária e feminista, que envolve fatores sociais, políticos, ambientais, de gênero e renda, que envolve a juventude e valoriza as comunidades tradicionais.

A produção agroecológica é uma importante estratégia de desenvolvimento sustentável, valoriza a agricultura familiar, aproximando produtores e consumidores, reduzindo custos de produção evitando impactos ambientais, além de valorizar os saberes locais. A partir da atuação do trabalho em rede surge a Feira Agroecológica de Sento-Sé que foi criada em julho de 2019.

“A partir do envolvimento nos projetos que chegaram no município, como o Pró Semiárido, Conexo e o projeto Ecoforte, nós da rede vimos a necessidade de fazer uma feira, não só uma feira, durante o ano, ficar fazendo a feira de 15 dias em 15 dias. E logo depois da pandemia da covid-19 a gente topou colocar uma feira agroecológica no município todas as sextas-feiras, semanalmente. O município não tem feira livre, então a única feira que tem no município é essa feira agroecológica.” acrescenta Jaciara.

A gestão da feira também é coletiva com a divisão do trabalho. A rede mulher realiza uma assembleia anual, na qual tomam diversas decisões. A cada início de ano, o coletivo realiza uma reunião de avaliação do ano anterior e planejamento do ano seguinte, nestes encontros são traçados todos os objetivos visualizados para o ano, como também a busca de parcerias.

O trabalho de incidência da Rede Mulher Sertão do São Francisco tem potencializado o protagonismo feminino e inspirado muitas mulheres, não só do território do Sertão do São Francisco, mas de outros territórios de identidade. Essa autonomia e protagonismo são percebidos nos espaços em que as mulheres estão, o que tem gerado bons frutos em casa, no trabalho, e em todos os locais de participação social em que elas estão inseridas. No entanto, muitas ações precisam ser feitas, por exemplo, maior investimentos dos governos em editais e projetos sociais que apoiem programas de formação política e social voltados para mulheres e meninas, pois é perceptível o quanto a falta de investimento e apoio dos governantes têm dificultado o desenvolvimento e ampliação das ações da rede.